

Cefalorraquidiano em Infecções Hospitalares

LOBATO, J.V.S.; CARTÁGENES, A.D.; ALBUQUERQUE, M.S.; GARCIA, R.C.;
COHEN, P.B.; COHEN, S.B.; BRAZÃO, F.V.; BRAZÃO, M.A.B.

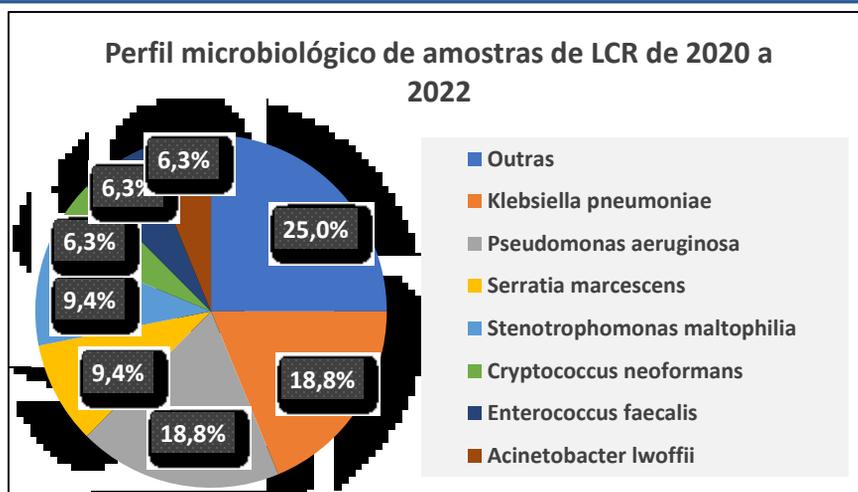
INTRODUÇÃO E OBJETIVO

As infecções que comprometem o Sistema Nervoso Central (SNC) incluem as meningites agudas e crônicas, abscessos, encefalites, empiemas, dentre outras, apresentando um tratamento empírico que é ajustado posteriormente ao resultado microbiológico do líquido cefalorraquidiano. Os micro-organismos patogênicos variam muito conforme a circunstância clínica da infecção, com a prevalência microbiológica em cada tipo de processo infeccioso influenciando a terapêutica e no ajuste medicamentoso. Dessa forma, este trabalho tem o objetivo de detalhar o perfil microbiológico presente nas amostras de líquido cefalorraquidiano (LCR) de pacientes hospitalares.

MÉTODO

O estudo é do tipo transversal e retrospectivo, feito a partir do levantamento de amostras de LCR coletadas em diferentes hospitais. A detecção dos patógenos foi realizada pelo método de cultura de 2000 amostras no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2022 em um laboratório de grande porte na cidade de Belém do Pará.

RESULTADOS



A análise dos resultados revelou a presença de 15 espécies bacterianas e fúngicas diferentes em 32 amostras que apresentaram cultura positiva. Entre elas, as mais prevalentes foram *Klebsiella pneumoniae* e *Pseudomonas aeruginosa*, ambas presentes em seis casos cada, representando 18,8% do total. *Serratia marcescens* e *Stenotrophomonas maltophilia* foram identificadas em três casos cada, correspondendo a 9,4% do total. Outras espécies, como *Cryptococcus neoformans*, *Enterococcus faecalis* e *Acinetobacter lwoffii*, foram encontradas em dois casos, representando 6,3% do total. As demais espécies bacterianas foram identificadas em apenas um caso, contribuindo com 3,1% cada.

CONCLUSÕES

Esses resultados ressaltam a diversidade de microrganismos presentes nas amostras, refletindo a complexidade das infecções bacterianas e fúngicas em diferentes contextos clínicos. Por isso, a identificação correta e a compreensão da distribuição desses microrganismos torna-se crucial para um tratamento antimicrobiano adequado e para a formulação de estratégias eficazes de prevenção e controle.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Módulo 3: Principais Síndromes Infecciosas/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2013.